

e-ISSN 2675-2816

CABURÉ

Saberes Acadêmicos
Interdisciplinares

V. 3, N. 1 (2024)

Opinião

POLÊMICA: UM OBJETO DE ESTUDO PARA A LINGUÍSTICA APLICADA

Maria Edja Dias de Souza

Graduanda do curso de Letras-Língua Portuguesa, UFAL-Campos do Sertão,
Delmiro Gouveia- AL.

No universo acadêmico, a polêmica é algo necessário para o surgimento de novas discussões. É a prática de (provocar) disputas em torno de uma questão necessária para vários campos do conhecimento. Logo, em Linguística Aplicada (doravante LA) não é diferente. O surgimento de disputas traz para a LA diversas novas discussões muito pertinentes, que agregam à produção do saber na área. No entanto, é importante saber que polemizar não é brigar, e sim levantar questionamentos, defendendo, criticando tal tema, pois a partir desses questionamentos surgem novos aspectos a serem discutidos.

No contexto atual, as polêmicas que o surgimento de um novo morfema de gênero (o uso do morfema gramatical “-e”) trouxe foram e estão sendo de suma importância nos estudos em LA, porque abrem um leque de novas abordagens a serem estudadas. Assim, os diversos posicionamentos, cada um seguindo uma visão de língua diferente, estão fazendo com que tenhamos a noção do quão importante é discutir esse assunto. Para a LA, “linguagem” e “sociedade” são vistas como um todo. Logo, sobre essa polêmica, um argumento importante é que a implementação de uma linguagem neutra é essencial para que haja a inclusão de grupos que são deixados à margem pela sociedade.

Todavia, sobre o uso do morfema gramatical “-e”, uma polêmica que desencadeou vários posicionamentos sobre o tema foi o comunicado do Colégio Franco Brasileiro, no Rio de Janeiro, no qual informa que resolveu adotar a utilização do gênero neutro, a fim de promover o respeito à diversidade no ambiente escolar. Mas, infelizmente, essa medida não foi bem vista pela maioria dos pais e das mães das pessoas estudantes, mesmo a escola deixando claro que não era obrigatório. A polêmica foi levantada.

A partir dessas posições, do colégio e da família, o assunto foi comentado em diversos meios de comunicação, surgindo até um projeto de lei que visa proibir o uso do gênero neutro nas escolas naquele estado.

Nesse contexto, a LA que nos foi proposta na disciplina “Linguística Aplicada”, no curso de Letras-Língua Portuguesa (UFAL-Campus do Sertão), para esse semestre excepcional, foi uma LA que nos mostrou a polêmica como mais uma forma de aprendizagem, visto que, partir dela, podemos ver diferentes posicionamentos sobre uma única temática. Essa abordagem foi primordial para que conseguíssemos compreender como a LA realiza suas pesquisas, sendo possível refletirmos sobre a importância da LA para entendermos as polêmicas apresentadas durante o período. Na polêmica, os campos que essa área abrange casaram-se muito bem, pois as “brigas” se dão como acontecimentos não apenas sociais, mas também linguísticos, que são os principais objetos de estudo da LA.

Com tudo o que debatemos na disciplina, acerca dessa polêmica, podemos dizer também que as identidades não são fixas, não são biológicas, pois são construídas socialmente, são instáveis, e estão em constante processo de formação, transformação e (des)construção o tempo todo de nossas vidas. No entanto, é certo que essa perspectiva causa certo impacto, estranheza, para aquelas pessoas de (con)vivência tradicional. Porém, ao mesmo tempo, possibilita uma melhor (con)vivência social, para aquelas pessoas que assumem suas identidades “modernas”, de gênero, de raça, de sexualidade, de etnia e de nacionalidade, dentre outros aspectos.

Dessa maneira, a linguagem também vai sendo (des)construída e isso se faz necessário para que “todes” possam ser incluídes e a inclusão precisa ocorrer não só na dimensão social, mas também linguística, já que “sociedade” e “linguagem”

estão interligadas. O linguista aplicado Luiz Paulo da Moita Lopes nos aponta isso em seus textos. Para ele, ao longo das últimas décadas a LA passou por algumas transformações até deixar de ser vista como aplicação de teorias linguísticas e atingir seu status de ciência social, indisciplinar e independente, tornando-se uma ciência social que sofreu algumas mudanças no seu conceito desde seu surgimento, sendo reconhecida agora como uma área de investigação que se ocupa das questões sobre linguagem, tais como problemas enfrentados pelos sujeitos participantes do discurso no contexto social, seja dentro ou fora do ambiente de ensino e aprendizagem.

Deste modo, a LA contemporânea precisa estar atenta às características do sujeito, que não é mais visto como detentor de uma identidade pronta e acabada, mas sim um sujeito em (re)construção, a partir de suas interações com outros sujeitos e contextos sociais. Assim, se o mundo em que vivemos está cada vez mais marcado pelas transformações das relações sociais e econômicas, erguendo a preocupação e o debate sobre questões culturais e identitárias, buscando compreender essa sociedade constituída de sujeitos plurais baseada na diversidade e caracterizada, principalmente, pela desigualdade, as polêmicas tornam-se um relevante objeto de estudos na Linguística Aplicada.

Delmiro Gouveia (AL), 13 de dezembro de 2020.